

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL
FUNDAÇÃO IBGE
INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA
DEPARTAMENTO DE CENSOS

SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO DEMOGRAFICO

VIII RECENSEAMENTO GERAL - 1970

DISTRITO FEDERAL

COMISSÃO CENSITÁRIA NACIONAL

Presidente da Fundação IBGE

Isaac Kerstenetzky

Diretor-Superintendente do
Instituto Brasileiro de Estatística

Rudolf Walter Franz Wuensche

Diretor-Superintendente do
Instituto Brasileiro de Geografia

Miguel Alves de Lima

Diretor-Superintendente da
Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Antônio Tânios Abibe

Diretor-Geral do
Departamento de Censos

Sebastião de Oliveira Reis

Representante do Superintendente
do Instituto de Planejamento Econômico
e Social

Maurício Rangel Reis

Representante do
Estado-Maior das Forças Armadas

Cel. Germano Seidl Vidal

Representantes do Ministério do
Planejamento e Coordenação Geral

Plínio Reis de Cantanhede Almeida

Ovídio de Andrade Júnior

Anibal Villela

Representantes da Comissão
Nacional de Planejamento e Normas
Estatísticas

José Bastos Távora

Ângelo Jorge de Souza

Oscar Egídio de Araujo

A FUNDAÇÃO IBGE, através do Departamento de Censos do Instituto Brasileiro de Estatística, prossegue, com a presente publicação, referente ao Distrito Federal, a divulgação dos resultados preliminares do Censo Demográfico de 1º de setembro de 1970, realizado de acordo com o plano aprovado pela Comissão Censitária Nacional, na sessão de 9 de setembro de 1969.

Compõem o presente volume, 4 tabelas de resultados preliminares, descrição dos limites das Regiões Administrativas, mapa do Distrito Federal, e, pela primeira vez nas séries censitárias, um conjunto de informações gerais, abrangendo a caracterização do espaço geográfico, a evolução demográfica e dados estatísticos extraídos do Anuário Estatístico do Brasil - 1970.

Os resultados preliminares são apresentados segundo as Regiões Administrativas.

Rio de Janeiro, GB, abril de 1971

Í N D I C E

	Págs.
Conceituação.....	7
Caracterização do Espaço Geográfico.....	11
Evolução Demográfica	15
Regiões Administrativas	19
Tabelas de Resultados Preliminares	
1. População recenseada nos Censos de 1960 e 1970, segun <u>do</u> as Regiões Administrativas.....	25
2. População residente, por sexo e situação do Domicílio, segundo as Regiões Administrativas.....	25
3. Área, Densidade demográfica e População residente, segundo as Regiões Administrativas.....	26
4. Domicílios, segundo as Regiões Administrativas	26
Informações Estatísticas	29

APÊNDICE

Mapa do Distrito Federal

CONCEITUAÇÃO

POPULAÇÃO - No Censo Demográfico de 1970 coletaram-se informações sôbre as pessoas presentes (moradoras ou não no domicílio) e sôbre os moradores ausentes dos seus domicílios na data do Censo, obtendo-se os resultados correspondentes à População recenseada. Resultam dêste procedimento as classificações de População presente ou população de fato - constituída pelas pessoas presentes, moradoras ou não no domicílio; e População residente ou população de direito - formada pelas pessoas moradoras no domicílio, mesmo que ausentes na data do Censo.

Na Tabela de nº 1 os resultados referem-se à População recenseada; nas de nºs. 2 e 3, dizem respeito à População residente.

DOMICÍLIO - Consideram-se Domicílios os locais de moradia, estruturalmente independentes, formados por um ou mais cômodos, com entrada privativa. Por extensão, foram considerados também como Domicílios, prédios em construção, embarcações, veículos, barracas, tendas, grutas e outros locais que estivessem sendo utilizados para moradia na data do Censo. Os resultados referentes aos Domicílios são apresentados na Tabela 4.

Nos presentes resultados não foram incluídos os Domicílios improvisados em dependências de estabelecimentos industriais, comerciais e similares, que não possuíam instalações destinadas exclusivamente a moradia.

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO - A população e os domicílios são distribuídos segundo a Situação do domicílio, pelos quadros urbano, suburbano e rural, definidos por Lei Municipal.

Como Quadros Urbano e Suburbano entendem-se as áreas correspondentes às Cidades (sedes municipais) ou às Vilas (sedes

distritais). O Quadro rural abrange tôda a área situada fora dos limites das Cidades e Vilas.

POPULAÇÃO URBANA E RURAL - Considerou-se População urbana a recenseada nas Cidades e Vilas (Quadros urbano e suburbano); a População rural constituiu-se da recenseada fora dos limites das Cidades e Vilas.

RESULTADOS COMPARATIVOS

Na apresentação dos resultados relativos ao Censo de 1960, constantes da Tabela nº 1, efetuou-se a redistribuição da população de acôrdo com a divisão territorial vigente em 1º de setembro de 1970.

BASE GEOGRÁFICA

Para preparo da Base Geográfica do Recenseamento Geral de 1970 foram elaborados, em convênio com o Instituto Brasileiro de Geografia, os Mapas Municipais Censitários, que tiveram por base os originais usados no Censo anterior, devidamente atualizados e enriquecidos, com a colaboração dos Agentes Municipais de Estatística do Instituto Brasileiro de Estatística e, para parte da Região Sul, elementos obtidos através de levantamento aerofotogramétrico.

Para efeito da coleta das informações do Censo, os Municípios foram divididos em Setores Censitários. O Setor Censitário - unidade básica de coleta - constitui-se de área territorial contínua situada num só Quadro (urbano, suburbano ou rural) do mesmo distrito administrativo. O número de Setores Censitários, variou de conformidade com a área, as dificuldades de transporte, a densidade da população e a proximidade ou afastamento dos domicílios. A área territorial do Distrito Federal foi dividida em 504 Setores Censitários.

Atendendo aos propósitos de utilização posterior dos Setores Censitários para realização de levantamentos por amostra, foram instituídos Setores Especiais, que corresponderam aos Domicílios coletivos (Hotéis, hospitais, asilos, quartéis, etc.) com capacidade de alojamento para mais de 50 pessoas e aos Aglomerados urbanos excepcionais - geralmente conhecidos como Favelas, Mocambos, Alagados, etc.

CARACTERIZAÇÃO
DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

O DISTRITO FEDERAL

A transferência da capital federal para o Planalto Central pode ser considerada como um dos esforços mais significativos de planejamento regional já realizados no País. Embora o caráter futurista e a função integracionista de Brasília dificultem uma avaliação imediata, a simples constatação da presença, em 1970, de uma população de meio milhão de habitantes em terras do Distrito Federal dá bem a medida da importância desta transferência, já prevista na primeira constituição republicana de 1891.

Face às modernas concepções urbanísticas e à grandeza do empreendimento a ser executado, tornou-se necessário, antes da implantação da nova capital, um criterioso estudo das condições naturais da área a ser escolhida, que foi finalmente selecionada, em 1955, com base nos trabalhos de uma comissão de técnicos.

Com uma área de 5 814 km², o Distrito Federal faz parte da Região Centro-Oeste, tendo sido seu território (compreendido entre os paralelos de 15° 30'S e 16° 03'S e os vales dos rios Prêto e Descoberto) desmembrado do Estado de Goiás. Com essa Unidade da Federação o Distrito Federal se limita em tôdas as direções, exceto a leste, onde de confronta com o município mineiro de Unaí.

O relêvo, de forma tabular (com altitude média de 1 100 metros), comumente denominado de chapada, imprime à paisagem do Distrito Federal uma certa monotonia, que se repete na paisagem vegetal, em que domina o campo cerrado com suas árvores baixas, tortuosas, de casca grossa e raízes profundas, espalhadas em meio a um estrato herbáceo. O cerrado, encontrado no tôpo da chapada e relacionado aos solos mais rasos, contrasta com outro tipo de vegetação - a mata subúmida, que se desenvolve nos fundos úmidos dos vales, nas vertentes dos principais cursos d'água e nos grotões.

Área dispersora de drenagem, de lá partem cursos d'água para as bacias do Tocantins, do Paraná e do São Francisco. A pequena expressão dos desníveis topográficos faz aparecer, no trecho nordeste do Distrito Federal, uma área de águas emendadas (rio São Bartolomeu, pertencente à bacia do Paraná, e rio Maranhão, da bacia do Tocantins). A variação das altitudes dos níveis de base dos rios principais origina diferentes tipos de vales, pois ora predomina o trabalho do aprofundamento do talvegue, ora êsse trabalho coexiste com o do modelado das vertentes. É por isso que os "vãos" (vales profundos) da bacia do Tocantins contrastam com os vales mais amplos e encostas pouco abruptas das bacias do São Francisco e do Paraná.

Graças ao grande lençol d'água subterrâneo, a prolongada estação seca, que se estende de maio a setembro, não impede a perenidade dos rios, que, se não se verificasse, teria impedido a implantação de uma cidade da pujança de Brasília. A presença de duas estações bem definidas quanto à pluviosidade - a chuvosa no verão (com mais de 80% do total pluviométrico anual, que é de cerca de 1 500 mm) e a de estiagem no inverno - caracteriza de maneira bem nítida o clima do Distrito Federal. Incluído no domínio tropical, apresenta pequena amplitude térmica anual, situando-se em torno de 4° C a diferença entre a média mensal mais elevada e a menos elevada. Já o mesmo não se verifica na amplitude térmica diária, principalmente na estação seca. Contribui para beneficiar o clima de Brasília a taxa relativamente baixa da umidade relativa do ar, que varia de 40 a 80%; êste último valor, entretanto, só é atingido no final do período das chuvas. Apesar de localizado em zona tropical, a salubridade do clima do Distrito Federal é conhecida.

O Distrito Federal apresentou considerável ritmo de crescimento populacional no decênio 1960/70, quando se verificou grande afluxo de habitantes para o seu território. Essa população, proveniente das mais diversas Unidades da Federação, apresenta uma densidade que varia sensivelmente conforme a Região Administrativa - o Distrito Federal, como o Estado da Guanabara, acha-se dividido em Regiões Administrativas.

O efetivo humano do Distrito Federal está maciçamente concentrado nos aglomerados urbanos - cerca de 96% da população total, fato perfeitamente justificável por suas premissas históricas.

Três unidades costumam ser consideradas quando se estuda a área do Distrito Federal: o Plano Piloto, as Cidades Satélites e a Zona Rural, áreas bem diferenciadas quando estudadas de per si, mas que se complementam quando estudadas em conjunto.

O Plano Pilôto, projeto urbanístico de Lúcio Costa, enriquecido pela arquitetura de Oscar Niemeyer, é, na verdade, uma experiência de longo alcance. Mesmo assim, já se pode, em pouco mais de dez anos de existência de Brasília, constatar que ela vem incentivando a formação de novas comunidades e provocando o desenvolvimento do processo de colonização do interior brasileiro, principalmente devido à abertura de novas estradas.

O cruzamento dos dois elementos básicos do Plano Pilôto - o Eixo Rodoviário e o Eixo Monumental - permitindo a localização, no centro, da Estação Rodoviária, de onde partem ônibus para os diversos setores de Brasília, bem como para as cidades satélites e para os diferentes Estados, é bem uma imagem do papel que Brasília deve desempenhar no Plano Viário Nacional.

As cidades satélites, hoje em número de nove, todas subordinadas à administração central do Distrito Federal, encontram-se num raio aproximado de 40 km a partir do Plano Pilôto, apresentando cada uma peculiaridades bem nítidas. Taguatinga, a maior e mais desenvolvida, concentra grande parte das indústrias de Brasília e já conta com uma área comercial importante. Sobradinho, por sua vez, tem no comércio sua atividade de base, sendo sua população bastante dependente do Plano Pilôto e de Taguatinga, como mercados de trabalho. Em Gama, a maior parte da população é formada por antigos invasores de áreas do Plano Pilôto, tendo o inconveniente de possuir um sistema de transporte deficiente. O Núcleo Bandeirante, antiga "Cidade Livre", a 10 km do Plano Pilôto, havia sido construído para atender às necessidades dos pioneiros; atualmente, apresenta o mais intenso comércio de todo o Distrito Federal. Planaltina, núcleo antigo, de tipo colonial, a 40 km do Plano Pilôto, experimenta modificações e ampliação no seu perímetro urbano, desde que se transformou em cidade satélite de Brasília. Guará é a mais nova das cidades satélites, bastante próxima do centro geométrico da capital.

Embora tenha havido e ainda haja muita preocupação na organização do traçado das ruas, a paisagem dessas cidades satélites, assim como as de Braslândia, Paranoá e Jardim, contrasta inteiramente com o que se observa no Plano Pilôto.

Não foram somente modificações no quadro urbano que marcaram a transferência do Distrito Federal para o Planalto Central; também no quadro rural não foram poucas as mutações observadas. A abertura de estradas e a presença de um importante mercado de consumo refletiram-se no quadro rural, sobretudo nas áreas situadas na vizinhança.

nhança imediata do Plano Pilôto.

Do mesmo modo que, ao lado das aglomerações urbanas previstas, surgiram outras espontâneas, o mesmo aconteceu no quadro rural onde, ao lado da zona rural oficial, surgiu também uma zona rural espontânea, que não havia sido prevista pelos planejadores. A Companhia Urbanizadora da Nova Capital (NOVACAP) resolvera que todas as terras não abrangidas pelo Plano Pilôto deviam ser desapropriadas e redistribuídas em lotes (de superfícies variáveis e especializados em produções definidas), sob a forma de concessões de trinta anos a chefes de família capacitados para tal mister. A fim de serem bem sucedidos, receberiam eles ajuda financeira e técnica e contariam com boas estradas. Entretanto, a desapropriação ainda não foi realizada de maneira global e muitas apropriações ilícitas já tiveram lugar; os colonos, todavia, só podem conseguir auxílio financeiro e técnico da NOVACAP quando portadores do título de concessão das terras.

Grande é a diversidade entre os diferentes núcleos rurais, não só no que se refere à paisagem agrária, mas também no que diz respeito à estrutura sócio-econômica. De maneira geral, os núcleos mais próximos do Plano Pilôto e das cidades satélites tendem a evoluir mais rapidamente (para o que contribui a existência de estradas asfaltadas); os que se localizam mais afastados evoluem mais lentamente.

A atividade agropecuária do Distrito Federal tem diminuta expressão. Entre as culturas principais contam-se a mandioca, o arroz, o milho, o feijão e a banana; entretanto, o setor de maior significação é o dos hortigranjeiros, no qual desempenham importante papel os japoneses; a importância desse setor se deve à presença do mercado de Brasília e das cidades satélites.

A mudança da capital do País para o Planalto Central (efetivada em 21 de abril de 1960, data da inauguração de Brasília) determinou profundas modificações no Plano Nacional de Viação, passando Brasília a ser ponto de convergência dos transportes terrestres e aéreos. Toda uma sistemática tradicionalmente seguida, no sentido de ligar o interior ao litoral, onde se encontrava a capital federal, sofreu uma profunda alteração; a nova meta passaria a ser a ligação das diversas regiões do País com a capital, já agora interiorana.

Entre os transportes terrestres, sobressaem os rodoviários, através dos quais Brasília tem assegurada a sua ligação não só com as duas grandes metrópoles nacionais - o Rio de Janeiro e São Paulo - mas também com outros grandes centros urbanos, por meio de estradas

cuja abertura permitiu - ou virá a permitir em futuro próximo - a interiorização do povoamento. Tal é o caso da Belém-Brasília, da Brasília-Acre, da Brasília-Salvador, da Brasília-Fortaleza e de outras rodovias.

Através dos trilhos da Viação Férrea Centro-Oeste, Brasília está ligada aos troncos SUDESTE e SUL do Plano Nacional de Viação, através de conexões com a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e a Estrada de Ferro Central do Brasil. O transporte aéreo é grandemente utilizado, constituindo-se a capital federal em ponto terminal ou de escala de diversas linhas aéreas, nacionais e internacionais.

Com o tempo, Brasília vem consolidando a sua posição no tocante à função específica para a qual foi criada - a função político-administrativa. Ao número relativamente pequeno de funcionários que nos primeiros anos se transferiu para a nova capital, soma-se cada ano um novo escalão, pois não somente as cúpulas ministeriais se transferem para o Distrito Federal, mas também um contingente considerável de funcionários. A função política de Brasília ganha atualmente nova dimensão, com a transferência das Embaixadas.

O Rio de Janeiro, que ainda mantinha, após 1960, muitos órgãos governamentais, vem perdendo-os progressivamente em benefício de Brasília, que assim vai firmando a sua posição de capital da República Federativa do Brasil.

Os Recenseamentos Gerais registraram, para a população do Distrito Federal, os seguintes totais:

<u>Recenseamentos</u>	<u>População</u>
1960	141 742
1970	546 015

Os incrementos populacionais e as taxas médias geométricas anuais de crescimento, por 100 habitantes, apresentaram os seguintes valores no último decênio:

INCREMENTO POPULACIONAL	TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA
Absoluto - 404 273	
Percentual- 285,22	(100 hab.) 14,44

Cabe observar que o incremento populacional ocorreu no Distrito Federal durante o decênio 1960/70 teve o caráter excepcional de ser decorrência da formação da nova Capital do País, incluindo grandes transferências de servidores públicos, não devendo, por isso, ser utilizado em projeção de população.

As densidades demográficas, nas datas dos dois últimos Recenseamentos foram:

<u>Recenseamentos</u>	<u>Densidades Demográficas</u> (hab/km ²)
1º/IX/1960	24,38
1º/IX/1970	93,91

O número médio de habitantes por domicílio ocupado, no censo de 1970, foi de 5,34. Na distribuição da população, por sexo, o número médio de homens para cada 100 mulheres corresponde a: 101,44 - Total; 100,72 - Quadro urbano e 120,35 - Quadro rural.

Nos quadros urbano e suburbano foram recenseados 524 315 habitantes, que representam 96,03% da população do Distrito Federal. A população rural, representada por 21 700 habitantes, constitui 3,97%.

Segundo o censo de 1º de setembro de 1970, a Região Administrativa mais populosa era Brasília com 277 005 habitantes, representando 50,73% da população recenseada no Distrito Federal.

REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO DISTRITO FEDERAL

(Decreto nº 488 de 8 de fevereiro de 1966)

I Região Administrativa - BRASÍLIA

Área metropolitana da cidade de Brasília, compreendida e limitada pela Estrada Parque Contorno - EPCT - que segue, aproximadamente, a linha do divisor de águas da bacia hidrográfica do Rio Paranoá a partir da barragem do Lago Paranoá, incluída a referida EPCT e sua faixa de domínio.

II Região Administrativa - GAMA

Partindo do Rio Descoberto, pelo paralelo 16°03'S, no limite do Distrito Federal, para leste até encontrar o Ribeirão Água Quente, pelo Ribeirão Água Quente para jusante até a sua confluência com o Córrego Fundo; pelo Córrego Fundo para montante até a confluência do Córrego Pastinho; pelo Córrego Pastinho para montante até a confluência do seu primeiro afluente da margem esquerda e por este para montante até a sua cabeceira; desta cabeceira em linha reta, rumo leste, cruzando o divisor de águas até encontrar o Ribeirão Santana; pelo Ribeirão Santana para montante até a sua cabeceira principal e daí em linha reta, rumo norte até a Estrada Parque Contorno - EPCT -; pela EPCT, para oeste, até encontrar a Estrada BR-60; pela BR-60, para oeste, até encontrar a Estrada DF-14; pela DF-14, para oeste, até encontrar o Rio Descoberto no limite do Distrito Federal; e por este limite, para o sul, até o paralelo 16°03'S.

III Região Administrativa - TAGUATINGA

Partindo do Rio Descoberto limitando com a II Região, pela Estrada DF-14, para leste, até a Estrada BR-60 e pela BR-60,

para leste, até a Estrada Parque Contorno - EPCT - pela EPCT, para o norte, até a Estrada BR-70; pela BR-70 para oeste, até o Rio Descoberto, pelo Rio Descoberto, para o sul, seguindo o limite do Distrito Federal, até a Estrada DF-14.

IV Região Administrativa - BRASLÂNDIA

Partindo do Rio Descoberto, limitando com a III Região, pela Estrada BR-70, para leste, até a Estrada Parque Contorno - EPCT - ; pela EPCT, para o norte até a Estrada DF-5; pela Estrada DF-5, para o norte, até o limite norte do Distrito Federal, paralelo $15^{\circ}30'S$; por este paralelo limite, para oeste, até o limite oeste do Distrito Federal, meridiano $48^{\circ}12'W$. Green.; daí, seguindo o limite oeste do Distrito Federal até a Estrada BR-70.

V Região Administrativa - SOBRADINHO

Partindo da Estrada DF-5, pela Estrada Parque Contorno - EPCT -, para sudeste, até encontrar a Estrada DF-6; para leste até o Rio São Bartolomeu; pelo Rio São Bartolomeu para montante até a confluência do Córrego do Meio, pelo Córrego do Meio para montante até a sua cabeceira norte; desta cabeceira em linha reta, rumo norte, até encontrar a Estrada BR-20; cruzando a Estrada BR-20, em linha reta, para noroeste, até encontrar a cabeceira do Córrego Corguinho; desta cabeceira, em linha reta, para noroeste, até a cabeceira mais a oeste do Córrego Chapadinha; desta cabeceira, em linha reta, para o nordeste, até a cabeceira mais próxima do Córrego Terra Branca; pelo Córrego Terra Branca abaixo, até a sua confluência com o Córrego João Pires; pelo Córrego João Pires para a jusante até a sua confluência com o Ribeirão Palmeira; pelo Ribeirão Palmeira para jusante até a sua confluência com o Rio Maranhão e por este para a jusante até o limite do Distrito Federal, paralelo $15^{\circ}30'S$; seguindo este limite do Distrito Federal, para oeste, até a Estrada DF-5; pela DF-5 limitando com a IV Região, para o sul até a EPCT.

VI Região Administrativa - PLANALTINA

Partindo do Rio São Bartolomeu, pela Estrada DF-6, para leste, até o Rio Prêto, no limite leste do Distrito Federal; pelo limite do Distrito Federal, para o norte, Rio Prêto e meridiano $47^{\circ}25'W$. Green., até o paralelo $15^{\circ}30'S$, e por este limite do Distrito Federal para oeste, até encontrar o Rio Maranhão; daí, para o sul limitando com a V Região, pelo Rio Maranhão, Ribeirão Palmeira, Córrego João Pires, Córrego Terra Branca, cabeceira do Córrego Chapadinha, cabeceira do Córrego Corguinho, Córrego do Meio e Rio São Bartolomeu, até a Estrada DF-6.

VII Região Administrativa - PARANOÁ

Partindo do Ribeirão Água Quente pelo paralelo $16^{\circ}03'S$ no limite do Distrito Federal, para leste, até a Estrada DF-13; pela DF-13, para o norte, até a Estrada DF-6; pela DF-6, para oeste até a Estrada Parque Contorno - EPCT - pela EPCT, para o sul até confrontar a cabeceira principal do Ribeirão Santana; daí para o sul, limitando com a II Região pelo Ribeirão Santana, Córrego Pastinho, Córrego Fundo e Ribeirão Água Quente, até o paralelo $16^{\circ}03'S$.

VIII Região Administrativa - JARDIM

Partindo da Estrada DF-13, pelo paralelo $16^{\circ}03'S$, no limite do Distrito Federal, para leste, até o Rio Prêto; seguindo o limite do Distrito Federal, pelo Rio Prêto, para o norte, até a Estrada DF-6; pela DF-6, para oeste, até a Estrada DF-13; pela DF-13, para o sul, até o paralelo $16^{\circ}03'S$.

RESULTADOS PRELIMINARES

... O dado é desconhecido ou não pode ser apresentado na forma prevista no quadro.

— O dado, de acôrdo com a declaração do informante, não existe.

0 Expressão inferior à unidade adotada no quadro.

SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO DEMOGRÁFICO: DISTRITO FEDERAL

1. POPULAÇÃO RECENTEADA NOS CENSOS DE 1960 E 1970, SEGUNDO AS REGIÕES ADMINISTRATIVAS

REGIÕES ADMINISTRATIVAS	POPULAÇÃO RECENTEADA				
	EM 1960	Em 1970			
		Total	Quadro urbano	Quadro suburbano	Quadro rural
DISTRITO FEDERAL	141 742	546 015	524 315	-	21 700
Brasília	92 761	277 005	277 005	-	-
Plano Piloto	71 728	240 873	240 873	-	-
Guará		24 864	24 864	-	-
Núcleo Bandeirante	21 033	11 268	11 268	-	-
Gama	811	76 884	72 405	-	4 479
Taguatinga	27 315	110 622	107 347	-	3 275
Brasília	734	11 595	9 592	-	2 003
Sobradinho	10 217	43 255	39 458	-	3 797
Planaltina	4 651	22 016	18 508	-	3 508
Paranoá	3 576	2 240	-	-	2 240
Jardim	1 677	2 398	-	-	2 398

2. POPULAÇÃO RESIDENTE, POR SEXO E SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO, SEGUNDO AS REGIÕES ADMINISTRATIVAS

REGIÕES ADMINISTRATIVAS	POPULAÇÃO RESIDENTE								
	Totais			População urbana			População rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO FEDERAL	538 351	271 095	267 256	516 896	259 377	257 519	21 455	11 718	9 737
Brasília	272 002	136 411	135 591	272 002	136 411	135 591	-	-	-
Plano Piloto	236 477	118 541	117 936	236 477	118 541	117 936	-	-	-
Guará	24 392	12 005	12 387	24 392	12 005	12 387	-	-	-
Núcleo Bandeirante	11 133	5 865	5 268	11 133	5 865	5 268	-	-	-
Gama	75 947	38 452	37 495	71 556	36 081	35 475	4 391	2 371	2 020
Taguatinga	109 584	54 925	54 659	106 320	53 164	53 156	3 264	1 761	1 503
Brasília	11 521	5 928	5 593	9 546	4 808	4 738	1 975	1 120	855
Sobradinho	42 782	21 611	21 171	38 988	19 632	19 356	3 794	1 979	1 815
Planaltina	21 932	11 235	10 697	18 484	9 281	9 203	3 448	1 954	1 494
Paranoá	2 237	1 268	969	-	-	-	2 237	1 268	969
Jardim	2 346	1 265	1 081	-	-	-	2 346	1 265	1 081

3. ÁREA, DENSIDADE DEMOGRÁFICA E POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO AS REGIÕES ADMINISTRATIVAS

REGIÕES ADMINISTRATIVAS	ÁREA (km²)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab/km²)	POPULAÇÃO RESIDENTE				
			Números absolutos			% sobre o total	
			Total	Urbana		Urbana	
				Total	Na sede municipal	Total	Na sede municipal
DISTRITO FEDERAL	5 771,00	93,29	538 351	516 896	516 896	96,01	96,01
Brasília	1 013,60	268,35	272 002	272 002	272 002	100,00	100,00
Plano Piloto	1 009,18	234,33	236 477	236 477	236 477	100,00	100,00
Guará	3,27	7 459,33	24 392	24 392	24 392	100,00	100,00
Núcleo Bandeirante	1,15	9 680,87	11 133	11 133	11 133	100,00	100,00
Gama	500,00	151,89	75 947	71 556	71 556	94,22	94,22
Taguatinga	437,70	250,36	109 584	106 320	106 320	97,02	97,02
Brasília	424,50	27,14	11 521	9 546	9 546	82,86	82,86
Sobradinho	552,00	77,50	42 782	38 988	38 988	91,13	91,13
Planaltina	977,70	22,43	21 932	18 484	18 484	84,28	84,28
Paranoá	739,90	3,02	2 237	-	-	-	-
Jardim	1 125,60	2,08	2 346	-	-	-	-

4. DOMICÍLIOS, SEGUNDO AS REGIÕES ADMINISTRATIVAS

REGIÕES ADMINISTRATIVAS	DOMICÍLIOS						
	Total	Ocupados				Vagos	Fechados
		Total	Quadro urbano	Quadro suburbano	Quadro rural		
DISTRITO FEDERAL	117 406	100 867	96 708	-	4 159	13 994	2 545
Brasília	61 046	52 298	52 298	-	-	7 193	1 555
Plano Piloto	53 654	45 996	45 996	-	-	6 192	1 466
Guará	4 994	4 208	4 208	-	-	749	37
Núcleo Bandeirante	2 398	2 094	2 094	-	-	252	52
Gama	16 761	13 812	12 935	-	877	2 620	329
Taguatinga	21 562	20 014	19 370	-	644	1 285	263
Brasília	2 875	2 286	1 913	-	373	374	215
Sobradinho	9 318	7 514	6 796	-	718	1 733	71
Planaltina	4 778	4 063	3 396	-	667	641	74
Paranoá	571	425	-	-	425	121	25
Jardim	495	455	-	-	455	27	13

INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS

(Reprodução parcial do ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL - 1970)

1. AGRICULTURA - 1969

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE (t)	VALOR (Cr\$ 1 000)
Mandioca	17 820	891
Arroz em casca	1 800	690
Milho	2 452	490
Feijão	1 350	450
Tomate	1 350	405
Abacaxi (1)	800	320

FONTE: Equipe Técnica de Estatística Agropecuária.

(1) Quantidade em 1 000 frutos.

2. PECUÁRIA - 1969

ESPECIFICAÇÃO	EFETIVO DOS REBANHOS (1 000 cabeças)
Bovinos	26
Suínos	9

FONTE: Equipe Técnica de Estatística Agropecuária.

3. ASPECTOS GERAIS DA INDÚSTRIA - 1969

ESPECIFICAÇÃO	NÚMERO DE ESTABELE- CIMENTOS	PESSOAL OCUPADO	VALOR DA PRODUÇÃO (Cr\$ 1 000)
TOTAIS	160	4 256	76 893
Principais gêneros de indústria			
Produtos alimentares	53	633	24 974
Minerais não metálicos	40	1 802	21 472
Editorial e gráfica	15	903	15 681
Metalúrgica	13	263	4 292

FONTE: Instituto Brasileiro de Estatística.

Nota: Dados referentes aos principais estabelecimentos, representam do cerca de 90% do valor da produção industrial do Estado.

4. RODOVIAÇÃO - 1969

ESPECIFICAÇÃO	EXTENSÃO DA REDE (km)
Rodovias Federais	155
Rodovias Estaduais	397

FONTE: Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

5. VEÍCULOS A MOTOR EM CIRCULAÇÃO - 1968

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
TOTAL	27 392
Para passageiros	24 116
Para carga	3 187
Outros	89

FONTE: Instituto Brasileiro de Estatística.

6. MOVIMENTO BANCÁRIO - 1969

ESPECIFICAÇÃO	NÚMERO	SALDOS EM 31-XII (Cr\$ 1 000)	
		Empréstimos	Depósitos
Estabelecimentos bancários	57	4 142 678	5 171 789

FONTE: Centro de Informações Econômico-Fiscais.

7. CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA - 1969

ESPECIFICAÇÃO	CONSUMO (MWh)
TOTAL	207 752
Residencial	70 740
Comercial	68 539
Industrial	1 859
Iluminação pública e poderes públicos	66 614

FONTE: Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica.

8. RENDA INTERNA - 1967

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (Cr\$ 1 000)
TOTAL	216 498
Agricultura	13 642
Indústria	11 301
Serviços	191 555

FONTE: Fundação Getúlio Vargas.

9. ENSINO - 1968

ESPECIFICAÇÃO	NÚMERO DE UNIDADES DE ENSINO	CORPO DOCENTE	MATRÍCULA NO INÍCIO DO ANO
Ensino primário	158	1 897	49 557
Ensino médio	69	1 865	26 244
Ensino superior	25	642	4 185

FONTE: Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

10. ASPECTOS CULTURAIS - 1967/1968

ESPECIFICAÇÃO	NÚMERO DE UNIDADES
Cinemas e teatros	13
Emissoras de radiodifusão	8
Emissoras de televisão	3
Jornais	2

FONTE: Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

PREPARAÇÃO DO VOLUME

COLETA DE DADOS

Serviço de Coleta do Distrito Federal

EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA ATÉ 1970

Centro Brasileiro de Estudos Demográficos

APURAÇÃO

Divisão do Censo Demográfico do
Departamento de Censos

INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS

Centro de Documentação e Informação
Estatística

CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

Departamento de Geografia do Instituto
Brasileiro de Geografia

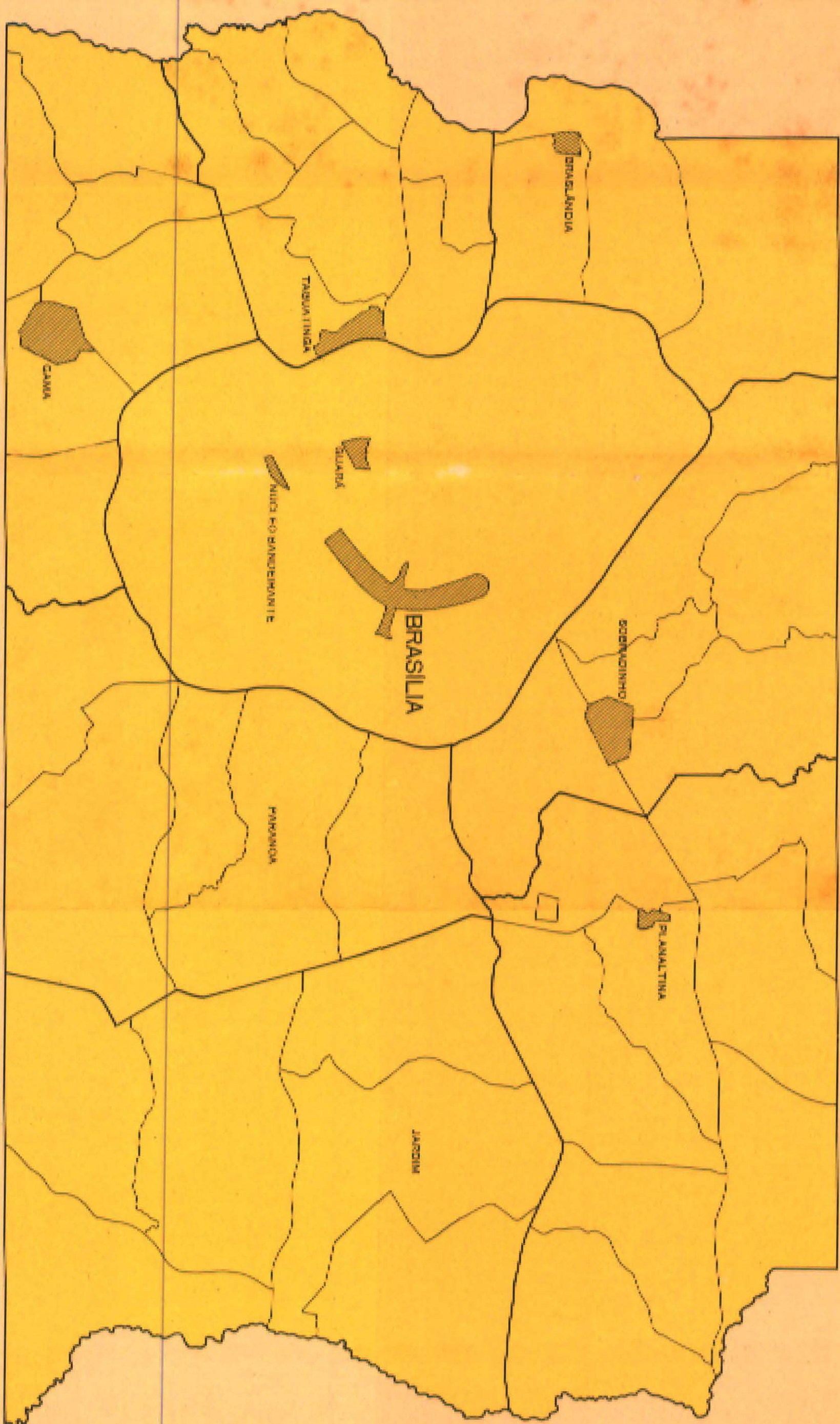
COORDENAÇÃO

Setor de Divulgação do Departamento de Censos

IMPRESSÃO

Serviço Gráfico da Fundação IBGE

DISTRITO FEDERAL



6306 GRAFTON

B3 / DECAAT